

O Paraná **educação**

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | SEXTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 2019 | EDIÇÃO 979



SEAENGE movimentando as Engenharias da Univel

PÁGINAS 4 e 5

PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVEL
2019

INSCRIÇÕES ABERTAS

CAMINHE ENTRE

gigantes

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES
[45] 3036-3600
[45] 3036-3604
[45] 9 9143-5269
informativo@univel.br

 **PÓS
UNIVEL**
CENTRO UNIVERSITÁRIO

RETA FINAL

Projetos podem ser inscritos até 30 de junho no prêmio nacional Desafio Criativos da Escola

Desafio enviará estudantes para imersão em Roma

A um mês do fim das inscrições, o Desafio Criativos da Escola 2019, realizado pelo programa Criativos da Escola, do Instituto Alana, tem recebido histórias de transformação feitas por crianças e jovens de todo o Brasil. A quinta edição do Desafio reconhecerá sete ações que promovam histórias de mudanças e tragam soluções para questões que afetam suas escolas, comunidades ou mesmo municípios onde moram.

Como parte da premiação, além de receberem prêmios em dinheiro, três estudantes e um educador de cada grupo selecionado viverão uma imersão cultural na Itália, acompanhados da equipe do Criativos - que arcará com todos os custos da viagem. Criatividade, empatia, protagonismo e trabalho em equipe serão alguns dos critérios de avaliação dos projetos, que podem ser enviados tanto por professores quanto por estudantes do Ensino Fundamental ou Médio, até o dia 30 de junho.

Na capital, Roma, os grupos farão intercâmbio com mais de 3 mil estudantes de diferentes partes do

mundo que também tenham implementado soluções transformadoras em suas realidades na defesa dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), da ONU. As crianças e os jovens participarão da Conferência Global “Eu Posso”, com a presença do Papa Francisco, de artistas e demais líderes mundiais. Também viverão uma imersão em escolas locais com adolescentes italianos que participam do movimento global Design For Change - o qual deu origem, no Brasil, ao Criativos da Escola - criado pela educadora e designer indiana Kiran Bir Sethi.

“Desde a primeira edição do Desafio já somamos mais de 4.500 projetos realizados por milhares de crianças e jovens de todo o País. Em 2018, por exemplo, a premiação recebeu 1.654 projetos de todos os estados brasileiros. E são ações que transformam desde questões relacionadas à sustentabilidade até iniciativas que tratam sobre economia, história local, cultura, arte, inovação pedagógica e combate a bullying e preconceitos,



por exemplo. Neste ano, estamos ampliando ainda mais esse movimento, levando para o mundo esses projetos incríveis. E ainda dá tempo de inscrever suas iniciativas”, convida Gabriel Salgado, coordenador do programa Criativos da Escola.

MATERIAL DE APOIO

Para auxiliar os educadores interessados em

inscrever experiências de transformação protagonizadas por seus alunos, o Criativos da Escola disponibiliza um material de apoio, além de textos, vídeos e reflexões que podem contribuir com sua prática dentro e fora da sala de aula. Já para os estudantes, há o jogo de cartas “A Missão”, um baralho transformador que tem como propósito

estimulá-los, de maneira autônoma, a ultrapassar desafios para a melhoria de suas realidades.

Outra fonte de inspiração são os programas do canal do Criativos da Escola no YouTube. No programa “Lu de Lupa”, por exemplo, a jovem Luiza Geiling propõe um bate-papo leve, divertido, ágil e cheio de questionamentos.

Melhoramentos lança obra que comemora os 50 anos da Supermãe

No fim dos anos 1960 surgiu um famoso personagem com poderes ilimitados e vestimentas nas cores azul, amarelo e vermelho. Quem pensou no Super-Homem não conheceu as proezas de Dona Clotildes. Ziraldo retratou com muito humor o zelo exagerado e apelos melodramáticos de The Supermãe, de 1968 a 1984, em tiras do Jornal do Brasil e nas páginas da revista Claudia.

Sendo o mais velho de sete irmãos, Ziraldo foi o primeiro neto e o primeiro sobrinho. “Mesmo com os bons tratos e os paparicos, aprendeu a se virar sozinho desde cedo e achava muito engraçado seus novos amigos cariocas, que tinham hora de voltar para casa e morriam de medo da ‘mamãe’”, comenta Guto Lins na apresentação da obra. “Ele cuidava dos irmãos, mandava-se para o Rio, deixando sua mãe chorosa na rodoviária de Caratinga... e não tinha como não estranhar a falta de independência de

‘marmanjos’ de sua mesma idade. Segundo ele, a semente da Supermãe foi plantada após essa constatação”, completa Guto, dando o tom do que se pode encontrar nas páginas da obra que celebra os 50 anos dessa superpersonagem.

Assim como Ziraldo, The Supermãe é atemporal e eterna. Na edição comemorativa, além de 16 anos de história, também são apresentados esboços, textos inéditos e curiosidades. O almanaque reproduz essas histórias a partir de artes finais ou de páginas impressas dos originais já perdidos no tempo, para registrar a criatividade e o estilo de um dos maiores desenhistas do País.

Pioneiro nas artes gráficas, Ziraldo passou a influenciar gerações com sua expressividade tipográfica. “As letras das falas são quase personagens. O título das páginas de nossa heroína, por exemplo, varia de acordo com o contexto. E a riqueza dos detalhes

no traço ou as expressões sutis de um olhar, de um canto de boca, de uma sobrancelha compõe fortemente a narrativa”, destaca Tarcísio Vidigal, um dos organizadores da obra.

Sobre os textos inéditos, Adriana Lins, sobrinha do cartunista que também organizou a obra, pontua que eles revelam sutilezas maravilhosas do autor, “possíveis de serem observadas e tão bem contadas só por quem é mesmo muito fã e tem a chance de conviver perto de Ziraldo”.

A seleção de histórias de D. Clotildes e seu filho Carlinhos narra uma “saga materna ziraladiana” e o próprio cartunista sempre se considera uma supermãe que, assim como a personagem, acompanha em detalhes a vida dos filhos e que sempre quis saber onde eles estavam e a que horas voltariam.

Ao longo dos anos, The Supermãe foi pouco a pouco ganhando identidade, ocupando

cada vez mais espaço e criando empatia com as outras supermães. Todas sempre achando que a nova namorada do Carlinhos é feita de kriptonita pura e que o efeito só termina quando virarem Superavós. Mas isso já é outra história...

SOBRE O AUTOR

De Caratinga, Minas Gerais, Ziraldo Alves Pinto, 86 anos, ganhou o mundo com uma atuação eclética como pintor, cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor. Iniciou sua carreira nos anos 1950, em veículos impressos como Jornal do Brasil, O Cruzeiro e Folha de Minas. O sucesso como escritor veio nos anos 1960, quando ele lançou A Turma do Pererê, a primeira revista em quadrinhos brasileira. Sua estreia na literatura infantil foi em 1969 com o livro Flicts. Seu personagem mais famoso, porém, nasceu mais tarde: foi em 1980 que



ele lançou O Menino Maluquinho, um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil, com mais de 100 edições e adaptações para o teatro, quadrinhos, ópera infantil, videogame e cinema. Entre os muitos prêmios que recebeu, destacam-se o SuperPrêmio Andersen da Itália, 2004, pela edição italiana do livro Flicts, e o Prêmio Quevedos 2009, o mais importante do humor gráfico no mundo, pelo conjunto da obra.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

Evento reuniu acadêmicos, colegiado, direção, egressos e profissionais que fizeram e fazem parte da trajetória do curso

Enfermagem celebra 15 anos de história

O curso de Enfermagem do Centro Universitário FAG celebrou, na segunda-feira (27), 15 anos de história. O evento reuniu acadêmicos, colegiado, direção, egressos e profissionais que fizeram e fazem parte da trajetória do curso, no Anfiteatro da Reitoria.

A coordenadora de Enfermagem, Rafaela Bramatti, e o vice-reitor, Sérgio de Angelis, receberam uma placa em homenagem aos 15 anos do curso, que foi entregue pela presidente do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-PR), Simone Peruzzo, e pela chefe da Subseção de Cascavel, Sabrina Renata Zanardi. Em seguida, formandos de 2019, egressos, a primeira coordenadora, Marlei Cezarotto Fiewski. Ex-docentes e atuais também foram homenageados.

Os 15 anos de existência estão sendo celebrados com diversas conquistas. A graduação, que nasceu para ajudar a impulsionar a qualidade da saúde em Cascavel e região, tem cumprido com maestria seu papel. “Tivemos uma participação muito grande dos nossos alunos e professores na organização. É de extrema importância celebrarmos juntos como o



curso está hoje. Fico feliz de ver o Anfiteatro cheio com a presença de todos”, comemora a coordenadora, Rafaela Bramatti.

O egresso Gregory da Silva se formou há seis meses e trabalha na UTI Geral da Fundação Hospitalar São Lucas e na Uopccan (Hospital do Câncer

de Cascavel). “O curso foi muito bom para a minha história. Já estou no mercado de trabalho. Recém-formado e já empregado em dois lugares. O mercado seleciona muito, e não é fácil para quem acabou se formar. Foi muito gratificante receber o convite para participar dessa comemoração

hoje”, comenta.

A noite foi encerrada com a palestra sobre “A importância da Ética na Enfermagem com a Presidente do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-PR), Simone Peruzzo. “É uma alegria estar presente nessa comemoração. O tema que trabalhei com

eles, que foi proposta pela própria Instituição, tem tudo a ver com o próprio conselho. O Conselho é o órgão que regulariza a profissão de Enfermagem e Técnicos de Enfermagem, então não consigo imaginar um cuidado assistido sem a questão ética sendo considerada”.

Maio Amarelo: Centro FAG distribui cartilhas Blitz Educativa em Cascavel



O Centro Universitário FAG abraça a Campanha “Maio Amarelo”, e no último sábado (25) realizou uma ação no Calçadão da Avenida Brasil. Os cursos de Engenharia e Direito estiveram presentes com orientações para um trânsito seguro.

De forma conjunta, Direito e as Engenharias produziram uma cartilha

com informações voltadas aos integrantes do trânsito - pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas. Informações como a necessidade da manutenção preventiva, penalidades do Código de Trânsito Brasileiro e regras de segurança que podem salvar vidas estão entre os assuntos abordados. “Ocorreram muitas

mudanças no trânsito de Cascavel, mas precisamos seguir as regras. Por isso, fizemos nossa parte, chamando a atenção da população”, destaca a coordenadora de Engenharia Civil, Débora Felten.

No local, o curso de Fisioterapia também ofereceu terapias manuais, aferição de pressão e prova de função pulmonar.



CENTRO UNIVERSITÁRIO

Acadêmicos participaram de diferentes atividades direcionadas

Univel promove a 2ª Semana

Nos dias 15, 16 e 17 de maio aconteceu no Centro Universitário de Cascavel - Univel a 2ª Semana Acadêmica das Engenharias - SEA-ENGE. O evento contou com diversas atividades voltadas ao crescimento dos acadêmicos, tanto no aspecto técnico como profissional, por meio de atividades como palestras, oficinas, visitas técnicas e workshops.

Na abertura oficial, o reitor da Univel, Renato Silva, falou da importância dos alunos para uma sociedade melhor. "Pensem diferente, tenham mentes boas e iluminadas, pois queremos espalhar o bem. Hoje a sociedade está invertida, está rica em necessidade e pobre em energia. Queremos que vocês invertam este processo", reforçou o reitor.

Com o tema "Atitudes de sucesso: qual sua proposta de valor?", o administrador Jean Matos falou sobre como é importante uma visão ampla do mundo, além da técnica ministrada em sala de aula. "Um dos maiores desafios do acadêmico hoje é se adaptar às mudanças no mundo tecnológico cada vez mais volátil e rápido, ele precisa perceber o que está acontecendo para se antecipar a estas mudanças. Esta percepção passa por coisas muito simples, como ampliar a nossa visão estratégica, leitura, conexão com pessoas, viagens e intercâmbios, são passos para me conectar ao mundo", explica.



Proporcionar o máximo de experiências práticas para os acadêmicos, tornando-os ativos no processo de aprendizagem foi o objetivo das atividades da 2ª Semana das Engenharias. "É muito importante na aprendizagem o aluno não ficar só ouvindo o que os outros tenham a dizer, mas participar, interagir e tirar dúvidas. Ficamos satisfeitos com os resultados, ainda tem muito para explorar nas engenharias, queremos trazer outras atividades ainda, este foi só o começo", explica o coordenador de Engenharia Civil, Pablo Lazarini.

Visitas técnicas

Além de aprender a praticar, exercer a liderança, gestão e aspectos técnicos das profissões, os acadêmicos puderam também visualizar como funcionam diferentes estruturas empresariais por meio de visitas técnicas.

A primeira visita foi na Cotriguaçu, a Cooperativa Central que atua em diferentes frentes no mercado brasileiro, prestando serviços de armazenagem em container e câmara frigorificada e expedição de matéria-prima tanto ferroviária pela Ferroeste, pelas estradas. "Durante a visita eles puderam conhecer várias atividades desempenhadas pela empresa, como a expedição, armazenagem de produtos, visitamos os túneis de resfriamento em uma amplitude térmica de 50 graus. Uma atividade multidisciplinar muito relevante para as engenharias", explica Pablo. A visita na Pedreira Trevo foi acompanhada pelo diretor da empresa, Rudimar Tondo, que mostrou aos alunos todo o processo de produção dos diferentes padrões de pedra, cimento e areia, processo que agrega de diferentes formas para os cursos. "Os alunos de mecânica puderam conhecer todos os componentes mecânicos, como funcionam os motores, potência e dimensionamento, enquanto engenharia de produção conheceu toda a cadeia produtiva da empresa, da extração à finalização, e civil viu de perto como funciona a produção das matérias primas que eles usam no trabalho diariamente", explica Germano.



Gestão e crescimento profi

Um dos grandes diferenciais da 2ª SEAENGE foram as palestras com foco no crescimento profissional. Abrindo o primeiro dia de evento, o engenheiro civil Carlos Balestra abordou a pesquisa científica na engenharia, falando sobre a trajetória da tecnologia no Brasil e no mundo, e como a ciência rompe paradigmas diante de tantas mudanças. "Buscamos trazer palestras que complementam o currículo do acadêmico, mesmo que não ligados diretamente à grade curricular, mas que vão usar no mercado cotidiano do trabalho, e assim

complementar o currículo e a graduação de forma prática ou por meio da visão do profissional", explica o coordenador de Engenharia Mecânica, Germano Assunção.

O engenheiro mecânico Gustavo Mortari trouxe como tema a palestra "O que eu gostaria de ter ouvido no início da minha carreira como engenheiro", abordando a importância de desenvolver a liderança e gestão para a vida além da graduação. Um dos conceitos abordados foi o "Tripé do Sucesso", composto pelo conhecimento técnico, aquele que se desenvolve na faculdade, o método, que envolve a maneira

de resolver problemas e, por fim, a liderança, que está totalmente ligada à gestão de pessoas. "O primeiro passo é o acadêmico entender o que o mercado de trabalho espera dele, e criar um método para desenvolver estas características e habilidades. Este método pode ser desde uma rotina de leitura, participação em workshop, curso fora da realidade de graduação e ter disciplina para exercer", conta.

Com a palestra "O Engenheiro de Produção na Agroindústria: Atuação e Desafios", Rodrigo Bedendo, engenheiro de produção, explicou sobre como a atuação no mercado de



ao desenvolvimento técnico e profissional

Acadêmica das Engenharias

Mãos à obra, no motor e na produção!

Além das palestras, durante a 2ª SEAENGE os alunos puderam participar de oficinas direcionadas às suas áreas de atuações com profissionais de excelência no mercado. No primeiro dia de evento os acadêmicos participaram de uma Oficina de Combate a Incêndio ministrada pelos profissionais do Corpo de Bombeiros de Cascavel. Na atividade os alunos conheceram mais sobre os procedimentos realizados em emergências, aprendendo o uso correto dos materiais para cada causador de incêndio, manejo de aparelhos como hidrantes e extintores e outras atividades.

O professor de Engenharia Civil, Christian Oliveira, aplicou uma Oficina de Argamassas aos acadêmicos, com a produção de revestimentos cimentícios para ambientes externos. Na oficina foram trabalhadas composições de argamassas com um tempo menor de cura, com estruturas prontas em até 15 minutos, ações que geram a curiosidade do acadêmico para um nicho que está em expansão. "Faz com que os acadêmicos abram os olhos para outras possibilidades, de que a engenharia não é algo travado. Assim ele desenvolve o interesse para um mercado diferente, com outras possibilidades de trabalho", explica Christian.

Os acadêmicos de Engenharia Civil puderam participar de

uma oficina de Introdução ao Revit, que é um programa que tem ganhado cada vez mais espaço no mercado, tornando-se uma ferramenta essencial para o profissional da área. Dentro do gerenciamento de empresas, o engenheiro Vinicius Tessele aplicou uma oficina prática do Excel em que os acadêmicos puderam aprender mais sobre como este programa, que é utilizado para inúmeras funcionalidades, pode ser aplicado à gestão. "Além de uma forte formação técnica, é importante que o acadêmico desenvolva outras atividades que são requeridas na atuação no mercado de trabalho. É necessário proporcionar o conhecimento em novas tecnologias, ferramentas, equipamentos, as novidades do mercado", reforça a coordenadora

do curso de Engenharia de Produção, Fernanda Butarelli.

O engenheiro civil Enio Sella aplicou um Workshop sobre estruturas metálicas. "Os alunos tiveram uma noção básica de interpretação de projetos de estruturas metálicas, que é um desenho diferente do concreto e de outros elementos usados em uma construção por exemplo. Todo esse conhecimento o acadêmico vai usar na sua vida profissional tanto projetando, executando ou sendo cliente", explica Enio.

O coordenador de Arquitetura e Urbanismo, Edi Waldrich, e a professora Camila Nakano trouxeram um desafio especial aos acadêmicos na oficina de Introdução à Modelagem Física. Os alunos tiveram montaram estruturas com apenas palitos de bambu e cola.



ssional para engenheiros

trabalho vai além de executar todo conhecimento técnico com excelência. "Muitas vezes as pessoas têm uma decepção ao chegar ao mercado de trabalho porque, por ter o conhecimento técnico, acreditam que sabem de tudo. Esse choque de realidade por não conhecer os processos e atividades rotineiras, acabam frustrando ou demandando um grande esforço por parte do profissional", explica.

Para falar da Logística na Engenharia de Produção, o engenheiro Bruno Lorenzi contou sobre sua trajetória e a importância de participar do máximo de atividades durante a graduação, e como

isto impacta no desenvolvimento profissional e os desafios enfrentados durante às atividades do engenheiro de produção. Direcionado aos acadêmicos de Engenharia Mecânica, o engenheiro Renato Pompeu abordou a performance e tipos de motores, as especificidades e como aproveitar o melhor de cada possibilidade na mecânica.

Na Engenharia, assim como em diferentes áreas, um erro pode causar a perda de uma vida, e aprender com eles foi o tema da oficina ministrada pelo engenheiro civil Vinicius Lorenzi. "Muitos erros que acontecem em obras podem gerar diversos

tipos de impactos, desde aumento de orçamento até uma fatalidade. Então, quando o acadêmico entende que ele não pode errar, tende a ter uma visão diferente sobre o que ele está projetando e executando, entende que realmente precisa saber fazer", explica Vinicius.

"Eu pensava que ser engenheiro mecânico estava bom, mas agora eu vejo a carreira e meu desenvolvimento na liderança. Com essa palestra aprendi sobre desenvolvimento pessoal e as aptidões que preciso desenvolver para alcançar o sucesso", explica o acadêmico Gabriel Luiz Holzschuh Oberger.



Formatura da Pós-Graduação da Univel reúne os novos especialistas, seus familiares e amigos para uma noite de comemoração. Na foto, da esquerda para a direita: diretor de Desenvolvimento da Univel, Nilton Nicolau Ferreira, coordenadora de Odontologia, Dayane Silva, coordenador da Pós-Graduação, Lúcio Scheuer, professora Cintia Miyuki Oda e professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) Elimar Silva Melo.

FOTOGRAFIA

São 19 painéis fotográficos com diferentes momentos do menino, desde ações rotineiras, até brincadeiras e terapias

Vivências de aluno com Down são retratadas em mostra

Um conjunto de fotos de brincadeiras, encontros, momentos de descontração e terapias de Artur Samuel de Souza, 8 anos, estudante do CAU (Colégio de Aplicação da Univali), é apresentado na exposição "O pensar e agir do Artur: respeitando o tempo". A mostra estará na Univali (Universidade do Vale do Itajaí), na Biblioteca Comunitária - Câmpus Itajaí, de 1º a 15 de junho.

A proposta nasceu a partir do desejo dos pais de Artur, Marisa de Freitas Souza e Nilmar de Souza, funcionário da Univali, de compartilharem experiências e conhecimento sobre a síndrome de Down.

A exposição conta com 19 painéis fotográficos, de autoria de Lilian Santos.

No trabalho, são retratados diferentes momentos do menino, desde ações rotineiras, até brincadeiras e terapias direcionadas, no intuito de evidenciar a importância da estimulação para crianças com a síndrome.

Artur estuda no CAU desde os três anos de idade, está no 2º ano do Ensino Fundamental e desde os dois meses recebe estimulação essencial ao seu desenvolvimento. Ele já teve aulas de natação e de musicalização. Atualmente, faz equoterapia e suas estimulações incluem fonoaudiologia,



fisioterapia e terapia ocupacional, além do apoio de uma psicopedagoga para auxiliar em seu desenvolvimento educacional.

"Ele é comunicativo, adora música, gosta de cantar, dançar, brincar e

passar. Acharmos importante compartilhar a nossa história para motivar outras famílias a investirem no trabalho de estimulação e também para socializarmos informações, por meio da própria trajetória do

Artur, sobre a síndrome de Down", afirma a mãe, que é formada em Administração e Pedagogia na Univali.

A visitação à mostra ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h, e sábado, das 9h às 15h.

CNA lança guia gratuito para inclusão

A síndrome de Down atinge cerca de 270 mil pessoas no Brasil, o autismo afeta em torno de 2 milhões de brasileiros, aproximadamente 17% da população mundial convive com a dislexia e o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) atinge aproximadamente 4% de pessoas no mundo. Atualmente, cerca de 640 mil alunos com deficiência estão matriculados no Ensino Médio brasileiro, o que representa um desafio para os professores na hora de incluir adequadamente esses estudantes no cotidiano das escolas.

Pensando nisso, a rede de idiomas CNA lança a publicação "Entender para incluir: guia CNA para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais". Trata-se de um material gratuito, que estará disponível para todos os professores brasileiros, com o objetivo de ampliar o acesso à educação de estudantes com autismo, síndrome de Down, dislexia e TDAH.

A inclusão de alunos sempre foi algo essencial para o CNA. Já há dez anos a rede produz materiais didáticos adaptados em braile (para alunos com deficiência visual) e com imagens aumentadas (elaborados para alunos com baixa visão), além de oferecer uma alternativa para alunos com deficiência motora, que realizam as atividades das aulas em livros adaptados no formato PDF.

"Nosso propósito é educar para o desenvolvimento das pessoas e a construção de uma sociedade melhor. É essencial para o futuro do país que todos os alunos consigam percorrer a jornada de aprendizagem até a realização plena de seu potencial", afirma Marcelo Barros, diretor de Educação do CNA.

O "Entender para incluir: guia CNA para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais" está disponível para download. A previsão é de que essa seja a primeira de uma série de edições abordando os diferentes aspectos de inclusão na educação contemporânea.

Professor dá dicas para não cometer gafes na hora de escrever

Iniciada na Mesopotâmia por volta de 3500 a.C., a escrita é, de acordo com o dicionário Aurélio, a representação de palavras e ideias por sinais gráficos, sendo um dos recursos mais utilizados para a comunicação no mundo atual. Nós a praticamos todos os dias por meio de e-mail, bilhetes, mensagens e avisos. Mas quem nunca teve aquela dúvida na hora de registrar algo da rotina?

Para sanar algumas dúvidas comuns e muito presentes na escrita do dia a dia, o professor de Língua Portuguesa do Colégio Positivo Master, Claudinei Fernando Lichoveski, lembra como fazer a utilização de alguns termos.

Muito "obrigado" ou muito "obrigada", menina?

Quando utilizamos essa expressão (diante de uma gentileza que alguém nos fez, por exemplo), queremos expressar que nos sentimos obrigados a retribuir aquele gesto. "Foi assim que a expressão nasceu. Portanto, quando alguém nos faz alguma coisa pela qual ficamos agradecidos, dizemos um muito obrigado(a), no sentido de expressar que nos sentimos obrigados a retribuir", explica Claudinei Lichoveski. Sendo assim, a expressão sempre concordará com o gênero daquele que está falando, e não do seu interlocutor.

Quando o "bastante" vira "bastantes"

De acordo com o professor Claudinei Lichoveski, a resposta é muito simples: trata-se de um termo que pode ter função adjetiva, acompanhando um substantivo, caso em que deve concordar com o substantivo a que se refere. O mesmo acontece com

a palavra "muito". Inclusive, é possível substituir "muito" por "bastante". Onde você utilizar "muitos", poderá utilizar "bastantes". "Se alguém tem muitos amigos, podemos também dizer que essa pessoa tem bastantes amigos. Quando uma pessoa possui muitas riquezas, ela possui bastantes riquezas. A carga semântica (de sentido) das duas expressões (muito, bastante) é a mesma".

Cuide com a grafia de determinadas expressões

"Há expressões recorrentes que acabam sendo grafadas indevidamente pelas pessoas mais desatentas", conta Claudinei Lichoveski. Alguns exemplos são: beneficiante, privilégio, de repente, com certeza, por isso, de novo, nada a ver (e não nada haver), bem-vindo e mau-humor (com hífen), ao encontro de (quando estiver de acordo, na mesma direção) e de encontro a (quando vier no sentido oposto).

Têm ou tem?

A explicação do professor Claudinei Lichoveski é de que o acento diferencial está mantido e de deve ser utilizado nas formas plurais dos verbos ter e vir quando conjugados na terceira pessoa do plural no tempo presente. "Na hora de utilizar esse acento, basta lembrar que: ele tem, ele vem. Mas eles têm e eles vêm".

Vêm, veem ou vêem?

"Essa confusão é muito frequente", lembra o professor. A terceira pessoa do plural do verbo ver e a do verbo vir são muito semelhantes - tanto na grafia, quanto na pronúncia. Enquanto o verbo vir segue a mesma regra do verbo ter (ele vem, eles vêm / ele tem, eles têm), o verbo ver traz o "e" duplicado - ele vê, eles veem. "Antes do acordo ortográfico, o primeiro 'e' de veem levava acento circunflexo, hoje o acento não existe mais no encontro "ee" - outro erro bastante cometido também", ressalta o professor Claudinei Lichoveski.

UNIPAR

Acadêmicos e professores colocaram a mão na massa na reforma da Cozinha Comunitária do Provopar e doaram cestas básicas ao Nafa

Arquitetura e Urbanismo contribui com projetos sociais

Atuante na sociedade, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense - Unipar integra diversos projetos. No último mês, o curso foi parceiro no mutirão para reforma da Cozinha Comunitária do Provopar, iniciativa que surgiu na Design Fair - Feira de Design realizada em Cascavel.

Os arquitetos envolvidos na Feira encabeçaram a ação social, com doações de materiais e trabalho voluntário para a reforma da Cozinha. No comando dos trabalhos estiveram os arquitetos Solange Batista e Rodrigo Menegusso, que é egresso da Unipar.

A coordenadora do curso, professora Deborah Paciornik, participou da ação com os acadêmicos, todos voluntários para ajudar na reforma, que incluiu pintura da cozinha e organização do jardim. O grupo reuniu os alunos



Mão na massa: Equipe de Arquitetura participa de reforma no Provopar

Luana Colla, Janayna da Silva, Maysa Oliveira, Aline Thomazine, Rosângela Guimarães, Gabriel Chron e Rosana de Souza.

“O sentimento é de satisfação por poder trabalhar em prol de uma causa que ajuda diversas pessoas e, ainda, vivenciar experiências práticas ligadas à construção civil”, afirma Deborah.

Outra ação importante partiu do projeto

Arquitetando Solidariedade, coordenado pela professora Deborah e pela coordenadora do curso de Engenharia Civil, professora Neusa Beltrame. Mais de 30 cestas básicas foram doadas por acadêmicos, contemplando a comunidade via Nafa (Núcleo Assistencial Francisco de Assis). Na entrega, também estiveram presentes o professor Emerson Santos e acadêmicos.



Acolhimento: Mutirão de reforma leva aconchego à comunidade



Projeto Arquitetando Solidariedade faz doação de cestas básicas

JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Em Brasília, acadêmicos conquistam ouro e prata



Atleta Alisson exibe medalhas e troféu de tetracampeão na modalidade de badminton

Atletas que representam a Unipar de Toledo nos JUBs (Jogos Universitários Brasileiros) voltaram contentes de Brasília. Alisson Vasconcellos e Eduardo Henrique Vaz, acadêmicos do curso de Educação Física, disputaram na categoria badminton. Para participar, os atletas receberam apoio da Unipar. Alisson foi

tetracampeão na categoria simples, ganhando a final novamente contra o atleta da Mackenzie de São Paulo, Matheus Cutti. A modalidade foi disputada por 55 atletas, de 23 universidades do país. Competindo na categoria em dupla, Eduardo Vaz, junto com Alisson, trouxe a medalha de prata.

CORRIDA 24 HORAS: Estudantes contribuem para sucesso da maratona



Estudantes de Educação Física auxiliam na organização e execução da prova

A edição de 2019 da Corrida de Revezamento 24 Horas Torao Takada foi um sucesso. Organizado pela Associação Correr Toledo, o evento esportivo contou com a participação dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Estética e Cosmética da Unipar. Este ano, a prova começou e terminou no Lago Diva Pain Barth.

Cada equipe teve que manter um de seus integrantes no trajeto até completar o período das 24 horas. Era possível fazer quantas substituições fossem necessárias.

Para facilitar os atendimentos, a Unipar montou uma tenda no local.

Aos estudantes de Educação Física coube a missão de auxiliar na organização e execução da prova, coordenando e fiscalizando o revezamento das equipes. O trabalho de preparação, aquecimento e alongamento dos atletas ficou a cargo da equipe de Fisioterapia, que, ao final, também avaliou a presença de possíveis lesões nos competidores. Já Estética e Cosmética relaxou os atletas com massagem.

UNOPAR

Usuários passam mais de três horas por dia no telefone; incidência de problema tende a aumentar

Seis fatos que você não sabia sobre uso incorreto do celular

Grande parte da população já imagina que o uso prolongado do aparelho celular pode ocasionar problemas posturais. Porém, poucos têm a consciência da dimensão dos impactos que o manuseio incorreto pode ocasionar para a saúde. Num país em que os usuários passam mais de três horas por dia usando seu smartphone, segundo estudo recente do Pew Research Center, a incidência do problema só tende a aumentar.

O alerta vem da professora e fisioterapeuta Leslie Cazetta Jerônimo, coordenadora do curso de Fisioterapia da Unopar em Cascavel: "Dores constantes no pescoço, costas, ombros, braços e punho podem, muito provavelmente, ser ocasionadas pelo celular. Corremos o risco de alterar nossa postura e nossa mecânica corporal em diferentes níveis de gravidade, inclusive evoluir para casos crônicos".

A especialista alerta para seis fatos que precisamos saber sobre o uso do celular e sua consequência no corpo:

1. A OMS (Organização Mundial da Saúde) indica que a cabeça, em posição normal, pesa cerca de 5,4 kg. Mas quando o pescoço se inclina, o peso sobre a coluna cervical pode chegar a 22,2 kg. Ou seja, estamos sustentando um peso quatro vezes maior ao abaixar a cabeça para usar o celular. Por um período prolongado, podemos desenvolver fortes dores no pescoço e gerar danos, algumas vezes, irreversíveis.

2. Em se tratando das crianças, uma vez que suas cabeças são maiores em relação ao seu tamanho corporal, as consequências dessa postura são ainda maiores: aumento da cifose torácica (corcunda); dores crônicas no dorso (região das costas) e no ombro e ocorrência de cefaléias (dor de cabeça).

3. Ao segurarmos o celular, também fazemos força na região do pescoço e ombros. Esse esforço pode acarretar tensão da musculatura e

sobrecarregar as articulações, desencadeando quadros de dor.

4. Ao manusear o celular, estamos fazendo movimentos finos para tocar nas telas e segurando em pinça o celular. Isso ativa uma musculatura da mão que, apesar de nos dar habilidade, se cansa facilmente. Assim, movimentos repetitivos e por tempo prolongado

podem levar a inflamações das articulações.

5. Apesar de os brasileiros passarem de 2 a 4 horas por dia usando smartphone ou tablet em uma postura inadequada, segundo a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, atitudes simples poderiam prevenir dores. As principais é posicionar o aparelho na altura dos

olhos e apoiar os braços sempre que possível.

6. Mesmo adotando as posturas recomendadas, o uso por um período prolongado do celular não livrará a pessoa de ter dores ou problemas posturais de toda forma. É preciso adotar pausas sempre.

Fonte: Leslie Cazetta Jerônimo, fisioterapeuta e coordenadora do curso de Fisioterapia da Unopar Cascavel

Sobre a Unopar

Fundada em 1972 e credenciada como universidade em 1997, a Unopar é referência em inovação e é reconhecida pela vanguarda acadêmica em seus cursos de graduação, extensão e pós-graduação lato e stricto sensu. Presente em Londrina, Arapongas, Bandeirantes, Cascavel e Ponta Grossa, além de atuar com polos de educação a distância distribuídos por todos os estados brasileiros, a Unopar presta inúmeros serviços gratuitos à população por meio das Clínicas-Escola na área de Saúde, Escritórios e Núcleos de Práticas Jurídicas, locais em que os acadêmicos desenvolvem os estudos práticos. Focada na excelência da integração entre ensino, pesquisa e extensão, a Unopar oferece formação de qualidade e tem em seu DNA a preocupação em compartilhar o conhecimento com a sociedade também por meio de projetos e ações sociais. Em 2011, a Unopar passou a integrar a Kroton. Para mais informações, acesse: <http://www2.unopar.br>.

Sobre a Kroton

A Kroton é uma companhia brasileira e uma das principais organizações educacionais do mundo, proporcionando ensino de qualidade durante todos os momentos da vida dos alunos, desde o ensino básico até a educação continuada. Com atuação inovadora, a Kroton é líder no desenvolvimento e aplicação de soluções educacionais. Em seus mais de 50 anos de tradição já contribuiu para transformar a vida de milhões de pessoas, e trabalha para continuar concretizando sonhos em todos os cantos do País.

Geração Z: características que esses jovens levam ao mercado de trabalho

Conectados, inovadores, criativos, avessos a hierarquias, muitas vezes ansiosos e resistentes. Os adjetivos são a definição do que é a geração Z - os nascidos no final da década de 1990 e início de 2000 -, um perfil diametralmente oposto às gerações anteriores e que, de acordo com estimativa recente feita pela ONU (Organização das Nações Unidas), será a maioria da população mundial este ano, representando 32% do total e superando os millennials - nascidos entre 1980 e 1990.

São eles que dominarão, nos próximos anos, o mercado de trabalho. Mas, antes de ser maioria, eles ainda trabalharão muito com os outros perfis existentes, numa mescla que precisará atingir o equilíbrio o mais rápido possível para que novo e antigo levem experiência e novas ideias às empresas.

"Essa é uma geração que não gosta de hierarquias e tende a romper a linearidade com a qual estávamos acostumados. A chegada de novos

perfis às companhias já está mudando a maneira das empresas e seus colaboradores atuarem, então é fundamental entendermos seu modo de pensar", comenta Rogério Gabriel, presidente e fundador da MoveEdu, maior plataforma edtech - education technology - do País.

A seguir, veja os principais comportamentos que a geração Z leva ao mercado de trabalho atual.

Abaixo às hierarquias

A geração Z é definida como aquela que prefere um ambiente de trabalho que ofereça condições de igualdade e na qual não haja barreiras entre os funcionários de diferentes áreas ou cargos. "Ela quer debater suas ideias com todos dentro da empresa, não importando se está falando com um colaborador melhor remunerado ou de maior experiência dentro da companhia", comenta o presidente da MoveEdu.

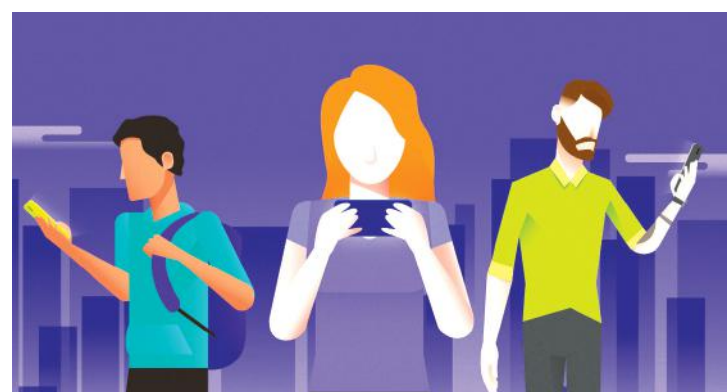
Liderança pelo exemplo

Isso não significa que

ela não goste de líderes ou não respeite seus superiores. "A diferença está na maneira como eles querem receber as orientações no trabalho: não mais de uma maneira impositiva, como a geração anterior aceitava, mas sim de modo que eles se sintam estimulados a realizar o trabalho e enxerguem propósito nele", define Rogério. "É a liderança pelo exemplo, e não mais por um rótulo como o de chefe ou superior".

Feedback rápido

Os nascidos nessa geração convivem com a rapidez da tecnologia desde que vieram ao mundo. Do pedido de um lanche pelo aplicativo do celular à avaliação do motorista que esteve com ele na última corrida: todos esses procedimentos são realizados em tempo real e de maneira ágil. "Como nasceram com esses processos dinâmicos, a geração Z nunca soube conviver com outro tipo de velocidade no seu dia a dia. Isso se reflete, por exemplo, ao receber feedbacks: eles



querem um retorno imediato ao desempenho de uma tarefa recém-realizada; querem saber se a executaram bem imediatamente".

Empoderados

Os Z não esperam receber ordens para agir. "Antes, era natural um funcionário esperar para saber se iria participar das principais reuniões ou ações da companhia em que trabalha. Hoje, os novos colaboradores proativamente se oferecem para participar desses processos", alerta Rogério.

Criatividade que leva à inovação

"O fato de que a geração

Z pensa de maneira diametralmente oposta às anteriores é justamente o que leva à inovação. Romper com a maneira antiga de pensar permite que ideias inovadoras venham à luz", comenta o fundador da MoveEdu.

Horários flexíveis

Esqueça a história do "horário comercial", essa é geração que trabalha com a carga horária o mais flexível possível. "Ficar preso ao volume tradicional de trabalho não funciona com os nascidos após 2001. Eles querem a liberdade de chegar mais tarde, mesmo que isso signifique sair tarde do escritório também".